

## Integração entre agroecologia, turismo rural e educação ambiental: uma proposta para o Sítio-Escola Mukondo (Áurea/RS)

Integrating agroecology, rural tourism and environmental education: a proposal for Sítio-Escola Mukondo (Áurea/RS)

Integración de agroecología, turismo rural y educación ambiental: una propuesta para Sítio-Escola Mukondo (Áurea/RS)

**Joyce Cristina Gonçalves Roth** 

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

[joyce-roth@uergs.edu.br](mailto:joyce-roth@uergs.edu.br)

**Flávia Comiran** 

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

[flavia-comiran@uergs.edu.br](mailto:flavia-comiran@uergs.edu.br)

**Neusa Andreolla** 

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

[neusa-andreolla@uergs.edu.br](mailto:neusa-andreolla@uergs.edu.br)

**Elaine Biondo** 

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

[elaine-biondo@uergs.edu.br](mailto:elaine-biondo@uergs.edu.br)

**Vanessa Spindler** 

Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo (ABBTUR/RS)

[vanessaks.tur@gmail.com](mailto:vanessaks.tur@gmail.com)

DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.25n3.2025.2262>

### RESUMO:

A atividade turística com ênfase em Educação Ambiental torna visível os sistemas de produção agroecológicos enquanto promove a aproximação da população urbana com o meio rural. Assim, objetivou-se identificar atrativos turísticos potenciais do Sítio-Escola Mukondo e formular propostas para implementação da atividade turística. A metodologia é baseada em um estudo de caso, fundamentada na pesquisa-participante, e se divide em (i) caracterização do local de estudo e (ii) avaliação e perspectivas de desenvolvimento do turismo. O Sítio está localizado em Áurea/RS e possui 22,5 ha manejados de forma agroecológica desde 2015 e integra a Rede Ecovida de Agroecologia. A área de cultivo agroecológico tem se constituído num atrativo para visita técnica, visto que o sistema de cultivo praticado se diferencia do sistema convencional difundido e praticado no entorno e região. Possui também recursos hídricos como nascentes e açudes que associados à vegetação nativa preservada constituem uma paisagem de beleza significativa. A comercialização de artesanatos e alimentos é insipiente, mas institui-se um elemento potencial para a consolidação da experiência turística. Espera-se contribuir na divulgação sobre a importância das práticas agroecológicas no âmbito da agricultura familiar, além de colaborar para a diversificação da oferta turística local.

### PALAVRAS-CHAVE:

Atividades turísticas;  
Turismo sustentável;  
Planejamento turístico.

#### **ABSTRACT:**

Tourist activity with an emphasis on Environmental Education makes agroecological production systems visible while promoting the rapprochement of the urban population with the rural environment. Thus, the objective is to identify potential tourist attractions at the Sítio-Escola Mukondo and formulate proposals for implementing the tourist activity. The methodology is based on a case study, based on participant research, and is divided into (i) characterization of the study site and (ii) evaluation and perspectives for tourism development. The site is located in Áurea/RS, and has 22.5 ha managed agroecologically since 2015 and this site is part of the Rede Ecovida of Agroecology. The agroecological cultivation area has become an attraction for technical visitors, as the cultivation system practiced differs from the conventional system widespread and practiced in the surrounding area and region. It also has water resources such as springs and reservoirs that, combined with preserved native vegetation, constitute a landscape of significant beauty. The sale of handicrafts and food is incipient, but it constitutes a potential element for consolidating the tourist experience. It is expected to contribute to publicizing the importance of agroecological practices within family farming, in addition to contributing to the diversification of the local tourist offer.

#### **KEYWORDS:**

Tourist activities;  
Sustainable tourism;  
Tourism planning.

#### **RESUMEN:**

La actividad turística con énfasis en Educación Ambiental visibiliza los sistemas de producción agroecológicos al tiempo que promueve la conexión entre la población urbana y el entorno rural. De esta forma, el objetivo es identificar atractivos turísticos potenciales en el Propiedad Escuela Mukondo y formular propuestas para implementar actividades turísticas. La metodología se basa en un estudio de caso, sustentado en una investigación participante, y se divide en (i) caracterización del sitio de estudio y (ii) evaluación y perspectivas de desarrollo turístico. El sitio está ubicado en Áurea/RS, y cuenta con 22,5 ha gestionadas de forma agroecológica desde 2015 y forma parte de la Rede Ecovida del Agroecología. El área de cultivo agroecológico se ha convertido en un atractivo para los visitantes técnicos, ya que el sistema de cultivo utilizado difiere del sistema convencional difundido y practicado en el entorno y región. Cuenta además con recursos hídricos como manantiales y represas que, combinados con la vegetación nativa conservada, forman un paisaje de significativa belleza. La venta de artesanías y alimentos es incipiente, pero constituye un elemento potencial para la consolidación de la experiencia turística. Se espera contribuir a la difusión de la importancia de las prácticas agroecológicas en el ámbito de la agricultura familiar, además de colaborar en la diversificación de la oferta turística local.

#### **PALABRAS**

**CLAVE:**  
Actividades turísticas;  
Turismo sostenible;  
Planificación turística.

## **1. Introdução**

A sociedade contemporânea tem se direcionado para um estilo de vida urbano, ruidoso e caótico. Em busca de contrapor os efeitos negativos dessa vida artificializada, cresce a procura por ambientes naturais conservados, capazes de proporcionar momentos de recreação, bem-

estar, restauração da saúde, aproximação ao simples e à essencialidade da vida. O Turismo Rural (TR) se insere nesse contexto e apresenta projeções de crescimento significativas para os próximos anos (SprintDados, 2023).

Os costumes, a gastronomia, o patrimônio natural e cultural são características típicas do meio rural que tem atraído cada vez mais os habitantes das cidades. Ao mesmo tempo, a opção de pequenas propriedades desenvolverem o TR tem motivação na necessidade econômica de sobrevivência destas, e isso não ocorre somente no Brasil. Entretanto, o pensamento sobre o rural e o Turismo não pode se restringir ao entendimento da existência do negócio turístico no ambiente rural (De Souza, Klein & Rodrigues, 2019). Para Moesh (2013, p.25), o turismo é um processo humano que ultrapassa a função de um sistema econômico e “necessita de ressignificação às relações impositivas, aos códigos capitalísticos e aos valores colocados como bens culturais.”

O TR se relaciona à pequena escala e à contraposição ao turismo de massa, por meio do qual os turistas buscam tranquilidade, natureza, tradição e autenticidade, sendo estes atributos reais ou imaginários, e opostos à vida urbana. Esta prática acaba sendo realizada em ambientes com estruturas simples, serviços básicos, hospitalidade doméstica e pouco urbanizados, características facilmente encontradas no âmbito da Agricultura Familiar (Valduga et al. 2021).

Algumas particularidades da Agricultura Familiar permitem a sua associação ao TR, promovendo, assim, uma aproximação importante entre o meio rural e o urbano. A multifuncionalidade merece destaque, pois proporciona a diversificação das atividades desenvolvidas nas propriedades, extrapolando as questões de produção agrícola e abarcando, por exemplo, a transformação e venda no varejo de produtos agrícolas diferenciados, além do próprio TR (De Souza; Klein & Rodrigues, 2019). Segundo Riva e Bertolini (2017), a existência concomitante de atividades agrícolas e não agrícolas, como o lazer e o turismo, tem gerado renda resultando em um aumento do número de propriedades rurais familiares que oferecem esses serviços.

No Rio Grande do Sul, o TR tem se estruturado sobretudo a partir das raízes coloniais na gastronomia e nas tradições religiosas e culturais. Seguindo esse modelo, no norte gaúcho tem se desenvolvido roteiros turísticos em diversos municípios, alicerçados nas tradições culturais remanescentes da imigração europeia, sobretudo italiana, alemã, judaica e polonesa. Esta última destaca-se no município de Áurea, conhecida como “capital polonesa dos brasileiros”. Atualmente a população é composta em 90% por descendentes de poloneses (Prefeitura Municipal de Áurea, 2022).

Localizado no interior do município de Áurea/RS, o Sítio-Escola Mukondo é uma unidade de produção agrícola familiar que, desde 2015, adota a Agroecologia como base para as atividades produtivas e como modo de vida. O nome “Mukondo” se refere a uma árvore nativa do continente africano, imponente desde jovem, cujo significado nas línguas locais é “morada ancestral”. Faz parte das concepções sobre as quais se fundamenta o trabalho no Sítio, o estudo dos saberes, das práticas e das culturas ancestrais e contemporâneas, que, integradas, constituem sua identidade.

Há cinco anos, o Sítio-Escola Mukondo recebe visitas de estudo de cursos de graduação. Além destas, já foram realizados cursos técnicos para agricultores, piqueniques com crianças do Ensino Fundamental, entre outros encontros. A partir da prática agroecológica, a possibilidade de agregar produção de alimentos saudáveis, conservação dos recursos naturais, Educação Ambiental (EA) e TR apresenta-se como uma característica promissora da propriedade.

Ceretta, Del Puerto e Maysonnave (2020) sugerem que, quando se conecta o fenômeno turístico ao movimento da Agroecologia, reforça-se o sentido da transformação social, ultrapassando práticas agrícolas e abrangendo ciência, sociedade e turismo sustentável. Para as autoras, “a proposta turística com a Agroecologia busca um viés de se pensar holisticamente o lugar visitado, considerando todo o processo agroecológico e também do fazer turístico; consiste, então, em uma proposta transdisciplinar” (Ceretta; Del Puerto & Maysonnave, 2020, p. 112).

Ao se considerar as características do Sítio, do seu entorno e o momento de crescente interesse da sociedade por formas de produção mais sustentáveis, bem como a inegável necessidade de conservação ambiental para a manutenção da vida no planeta Terra, acredita-se que é possível desenvolver a atividade turística com ênfase em EA. Esse desenvolvimento pode visibilizar um sistema de produção agroecológico e potencializando esse sistema ao mesmo tempo em que se promove a aproximação da população urbana com o meio rural. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é identificar atrativos turísticos potenciais do Sítio-Escola Mukondo e formular propostas para a implementação da atividade turística no local, com ênfase em Agroecologia e EA.

## **2. Metodologia**

Esta pesquisa tem caráter exploratório, descritivo e de campo, baseando-se na metodologia de estudo de caso (Gil, 2002; Ventura, 2007). Trata-se de uma pesquisa

participante, uma vez que uma das autoras é proprietária do local de estudo. O trabalho foi dividido na (i) caracterização do local de estudo e (ii) avaliação e perspectivas de desenvolvimento do turismo.

Para a caracterização do local foram realizados o levantamento e análise dos principais aspectos socioeconômicos, ambientais e turísticos do município e da região, visando contextualizar regionalmente a proposta turística do Sítio-Escola Mukondo. Foram obtidos dados secundários através de consulta ao Observatório de Turismo e Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul e Prefeitura Municipal de Áurea.

Por meio da pesquisa de campo, foi realizada a caracterização do agroecossistema do Sítio, incluindo aspectos físicos do ambiente, atrativos naturais, sistemas de cultivo, infraestrutura disponível, localização e acessibilidade, por meio de observação in loco.

Sequencialmente, foram identificados recursos de interesse turístico existentes na propriedade. Para os recursos considerados de maior relevância, foram elaboradas propostas de intervenções a serem realizadas, a fim de transformá-los em atrativo explorado para visitas de cunho educacional e turístico. Por fim, elaborou-se um circuito de visita para a propriedade e uma sugestão de calendário de eventos relacionados a datas comemorativas ou atividades da produção agrícola que tenham afinidade com a proposta educacional e turística do Sítio-Escola Mukondo.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Características do município e entorno do Sítio-Escola Mukondo**

O município de Áurea situa-se ao norte do Rio Grande do Sul, na região denominada Alto Uruguai, sob o domínio do bioma Mata Atlântica, marcado pela presença predominante de vegetação florestal, embora restem somente 7,5% de áreas remanescentes e que apresentam alto grau de fragmentação em comparação à cobertura vegetal original, visto que atualmente estas áreas constituem uma zona agrícola de uso intensivo no verão e no inverno. A altitude é de pouco mais de 700 m e o relevo é suavemente ondulado. Os solos predominantes são profundos e bastante argilosos. Em parte da propriedade, há locais com solo raso, afloramento de rochas e banhados. As chuvas são bem distribuídas ao longo do ano, entretanto, nos últimos verões, tem se repetido estiagens severas. No inverno, é comum a ocorrência de geadas (Rio Grande do Sul, 2019).

Emancipada em 1987 (Prefeitura Municipal de Áurea, 2022), Áurea preserva raízes culturais trazidas pelos primeiros imigrantes, que chegaram da Polônia em 1911 e se instalaram onde hoje é a sede do município (Modtkowski, 2021). A religiosidade, calcada na igreja católica, é característica marcante da cultura, bem como são mantidas algumas tradições como o casamento polonês, as danças folclóricas com seus trajes típicos, o *ognisko*, que é uma confraternização em torno de uma fogueira.

Algumas construções tem sido feitas resgatando-se o estilo polonês antigo, quais sejam, o pórtico da cidade, a Prefeitura Municipal, a Casa do Artesão e o Museu do Imigrante. Existe também uma pousada em estilo arquitetônico polonês. Há uma estreita ligação e cooperação com a Polônia, inclusive é esta que tem viabilizado parte dos recursos para as obras arquitetônicas que estão em andamento. Além disso, faz parte do currículo da Escola Municipal o ensino da língua polonesa, ministrado em conjunto por professores locais e poloneses (informação verbal<sup>1</sup>). Ainda se destaca a culinária local com pratos típicos e eventos comemorativos que acontecem anualmente na semana do município e que atraem público da região, de outros Estados e até países, sobretudo da própria Polônia.

Algumas entidades contribuem para o desenvolvimento do TR no município. Em 2023, foi criada a Cooperativa de Artesanato, Cultura, Produção de Alimentos e Turismo Polonês de Áurea (COOPOL), da qual o Sítio faz parte. A Cooperativa surgiu a partir de dois roteiros turísticos em operação no município que compõem os Caminhos Poloneses. Destaca-se que o Escritório Municipal da Emater/RS é uma entidade propulsora do turismo local, com apoio da Prefeitura Municipal. Já em Erechim, existe uma operadora regional de turismo que é a Cooperativa de Bens e Serviços Turísticos do Norte Gaúcho, à qual estão filiados os empreendimentos turísticos integrantes dos Caminhos Poloneses, que é uma entidade que contribui para promover as atividades turísticas (informação verbal<sup>2</sup>).

### 3.2 Agroecossistema do Sítio-Escola Mukondo

O acesso ao Sítio-Escola Mukondo se dá por rodovia pavimentada, a RS 477 (Figura 1), que apresenta bom estado de conservação e sinalização. Da rodovia até o Sítio são 600 m de estrada não pavimentada. Está distante 8 km da sede do município e a 25 km de Erechim, cidade pólo regional. Há pontos de referência próximos à entrada do Sítio que facilitam a identificação para quem não conhece a região: a) Queijaria Petzhold, onde existe um ponto de

---

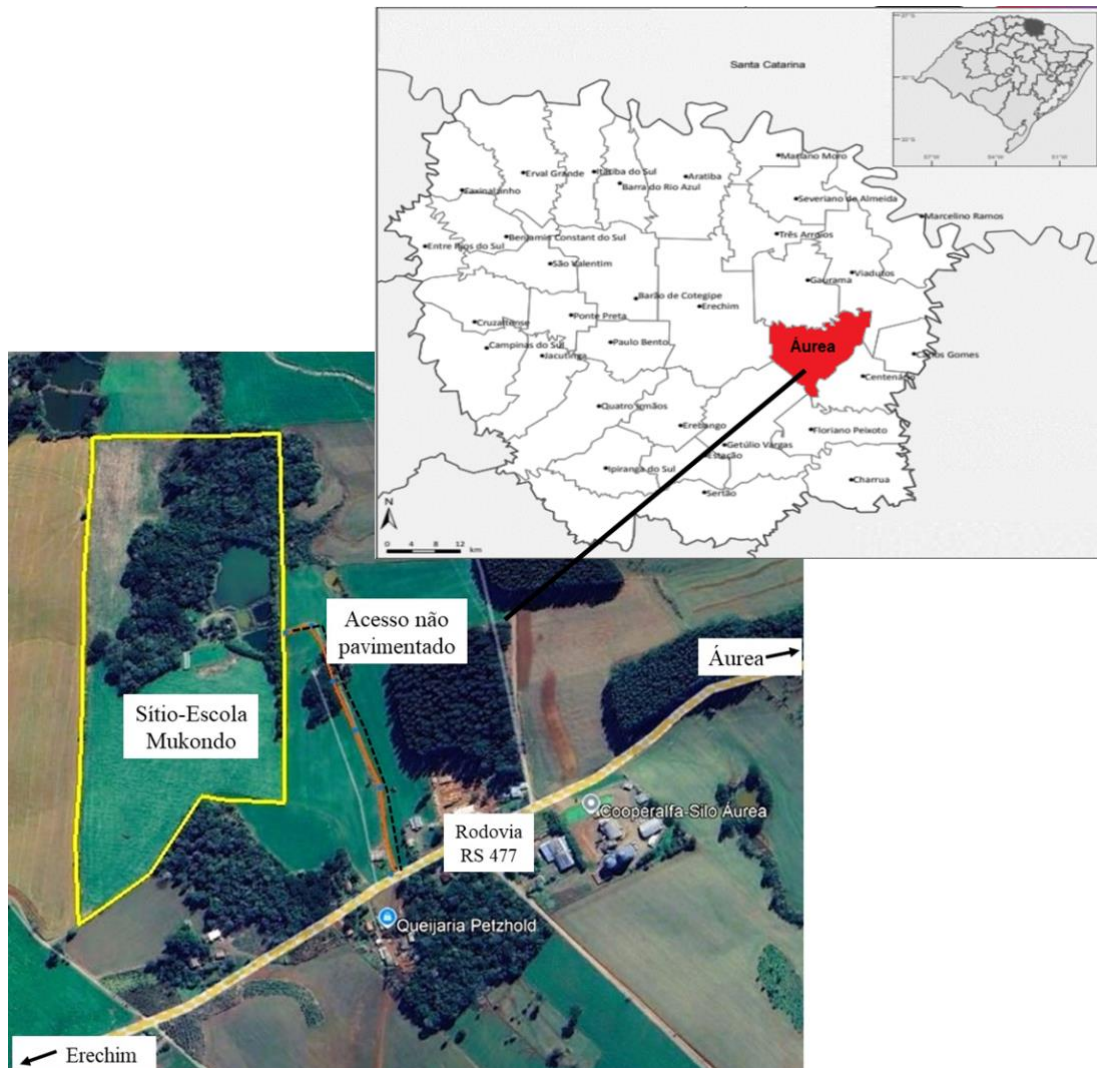
<sup>1</sup> Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola de Áurea

<sup>2</sup> Extensionista rural da EMATER/RS

comercialização e pode-se facilmente obter informações; b) Ervateira 25 e c) Serraria e trevo de acesso a Centenário e Carlos Gomes, municípios vizinhos.

**Figura 1.**

*Localização do município de Áurea/RS e perímetro do Sítio-Escola Mukondo*



Fonte: Adaptado de Zanella e Rocha (2020); Google Earth (2024)

A área do Sítio é de 22,5 ha, manejados de forma agroecológica desde 2015 pelos proprietários, ambos com formação em Ciências Agrárias. A conservação ambiental, a Educação formal e informal, comércio justo e solidário e bem viver são premissas para as práticas desenvolvidas no Sítio. Movimentos direcionados a essa prática, atingem benefícios que ultrapassam os limites da área conservada, e se estendem à melhoria do clima, à qualidade do ambiente regional além de, oportunizar o desenvolvimento de pesquisas e demais atividades educativas, práticas esportivas e outras.

A família desenvolve atividades de produção de hortaliças, lavoura de grãos, cultivo de erva-mate em sistema agroflorestal, apicultura e produção de peixes, aves e ovos para consumo próprio. Além disso, há um pomar diversificado para consumo familiar, cultivos de plantas aromáticas e condimentares diversas e plantas alimentícias não convencionais (PANC).

A comercialização dos produtos é feita numa feira realizada aos sábados em Erechim e venda direta a consumidores por meio de entregas domiciliares, exceto os grãos que são comercializados com uma empresa. A família integra a Rede Ecovida de Agroecologia, por meio da qual recebe a certificação de conformidade orgânica de toda a sua produção. O trabalho na propriedade é feito pelo casal e eventualmente é contratada mão-de-obra de terceiros (diaristas).

O Sítio conta com uma área de mata nativa de aproximadamente cinco hectares e mais dois hectares em regeneração ocupados anteriormente com silvicultura (pinus e eucalipto). Nessa área, encontram-se araucárias (*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze), angicos (*Anadenanthera* spp.), cipós diversos, erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St.-Hil) e outras espécies nativas de grande porte, além de nascentes de água que se juntam e formam um pequeno córrego. Existem quatro açudes que são utilizados para lazer (Figura 2).

### Figura 2

*Açudes localizados na propriedade (enumerados por n° 1, n° 2, n° 3 e n° 4)*



Fonte. Autores (2024)

Internamente existem alguns caminhos por onde passam pequenos implementos agrícolas que compõem as trilhas existentes até o momento pelo interior da mata (Figura 3). Sua manutenção se dá basicamente pelo uso. Há também caminhos que podem ser incorporados às trilhas de visitação, como as taipas dos açudes, sendo necessária manutenção com maior periodicidade da que é realizada atualmente.

A infraestrutura existente no local é composta pela moradia da família e outra ocupada eventualmente por familiares em dias de lazer, além de um pequeno galpão onde são guardadas as ferramentas. Junto à borda da mata e próximo ao açude nº 4 há um quiosque rústico onde ocorre a recepção das visitas de estudo, quando solicitadas pela Universidade Federal Fronteira Sul, Campus Erechim.

### **Figura 3**

*Araucária à beira da trilha (à esquerda) e caminho que constitui parte da trilha no interior da mata (à direita) no Sítio-Escola Mukondo*



Fonte: Autores (2024)

Com número de visitantes ainda insipiente, o Sítio se destaca pela experiência de contato com a natureza, apresentando diversos atrativos que podem ser melhor explorados e que, permitiriam uma maior experiência pelo potencial visitante. Segundo pesquisa apresentada por SprintDados (2023), 74% da preferência do TR está direcionada a contemplação da natureza e a principal motivação dessa vivência é orientada pela possibilidade de contato com tais elementos naturais.

### **3.3 Recursos Turísticos em Potencial**

De acordo com Muñoz-Fernández et al. (2017) oportunizar a vivência com a comunidade local, muitas vezes, foge ao tradicional e esperado durante uma visitação, traz uma experiência diferenciada ao turista, e que em especial, se traduz em memórias. Além disso, permite um mergulho cultural e diversificado, colocando o indivíduo em sintonia e integrante àquela vivência.

Especialmente, o TR, em crescimento no país, traz possibilidades de diversificação da economia local, geração de trabalho e renda somado a agregação de valor aos produtos locais (Ministério do Turismo, 2020). Isto está alinhado com a demanda mundial por este serviço, já indicada por Giampiccoli e Mtapuri (2015). Soma-se a este potencial econômico, questões de vieses sociais e ambientais pertencentes àquela comunidade envolvida na prática do turismo, o que impulsiona a conservação de espaços naturais e da cultura local (Muñoz-Fernández et al., 2017). É nesse pano de fundo, que o Sítio-Escola Mukondo vem se estruturando para receber visitantes.

A área de cultivo agroecológico do Sítio-Escola Mukondo, parte estruturada em sistema agroflorestal, por si só se tem constituído em um atrativo para visitação técnica, visto que o sistema de cultivo praticado se diferencia do convencional amplamente difundido e praticado no entorno e região. O TR e Agricultura Familiar de base agroecológica, foram objeto de estudo em uma unidade de produ o no município de Abreu e Lima/PE onde a técnica de sistemas agroflorestais adotada pela família de agricultores foi propulsora da atividade turística, sobretudo com enfoque científico e educacional (Lima; Souza & Mattos, 2013). Tonini e Dolci (2020) estudaram a Rota Via Orgânica, situada em Garibaldi/RS, que se mostrou inovadora no Brasil por aliar o turismo e alimentos orgânicos. Neste roteiro,   possível conhecer as propriedades, a forma de cultivo e fabrica o dos produtos, além de adquiri-los diretamente do produtor.

Para além das questões técnicas, a riqueza hídrica, em forma de nascentes e a dues, associada   vegeta o nativa preservada constituem uma paisagem de beleza significativa que pode ser adequadamente estruturada, a fim de utiliz -la para lazer, descanso e reuniões diversas. Além disso, a diversidade de plantas aromáticas e PANC cultivadas enriquecem e trazem diversidade, valor nutricional além de valor singular ao espaço, tornando-o atrativo para visita o. Machado et al. (2024, p.3), ao investigarem o turismo de base comunitária, verificaram que, a valoriza o da cultura local e de ingredientes nativos pode constituir-se num “motor para o desenvolvimento econ mico e social, além de contribuir para a conserva o ambiental”.

A exposi o e comercializa o de artesanatos e alimentos, sejam estes *in natura* ou processados no próprio local, atualmente   insipiente, mas constitui-se um elemento potencial para a consolida o da experiência turística. Destaca-se que a vivência possibilitada pelo Sítio, e que está voltada para a alimenta o diferenciada, manuten o de espaços característicos e

envolvimento com atividades rurais, culturais e tradicionais, revelam-se como motivações para a visitação.

### 3.4 Propostas para implementação da atividade turística

A partir do levantamento realizado, são listadas algumas medidas a serem adotadas a fim de viabilizar a atividade turística no Sítio. Estas medidas são apresentadas no Quadro 1.

#### Quadro 1

*Medidas propostas para qualificar a proposta turística no Sítio Mukondo.*

<b>Infraestrutura.</b> Estas benfeitorias poderão compor a oferta turística do Sítio aos poucos, ou seja, algumas são indispensáveis para viabilizar a atividade, enquanto outras serão incorporadas conforme a evolução do empreendimento.	a) construção de banheiros junto à área de lazer do espaço; b) melhoria da estrutura de cozinha existente, ampliando a área coberta para a pia e churrasqueira; c) construção de um salão para eventos com capacidade para 40 pessoas; d) construção de duas cabanas para hospedagem com capacidade para quatro pessoas cada; e) construção de um <i>deck</i> sobre o açude nº 4.
<b>Sistemas de cultivo e criação.</b> Os cultivos e criações tornam-se mais interessantes visualmente e didáticos.	a) realocação do galinheiro e criação de quatro piquetes para produção de hortaliças no entorno; b) redesenho da horta, incluindo faixas de plantas adubadeiras e as PANC; c) melhorias no pomar, incluindo plantio de novas espécies e variedades; d) criação de um meliponário; e) aumento do volume de plantas alimentícias não convencionais cultivadas, as quais constituirão uma porção significativa dos alimentos comercializados e poderão ser a base do cardápio oferecido aos turistas, de acordo com a evolução do empreendimento; f) criação de um viveiro de mudas diversas, quais sejam: suculentas ornamentais, aromáticas e PANC; g) implantação de uma biofábrica para multiplicação de microrganismos para manejo fitossanitário dos cultivos agrícolas
<b>Organização do ambiente.</b> Ambiente mais atrativo para receber o público.	a) manutenção e sinalização de trilhas na mata; b) criação de um caminho sensorial e jardim sensorial além de jardins comestíveis/potages/paisagismo funcional; c) inclusão de placas de identificação.

Fonte: Autores (2024)

Os materiais utilizados para as obras indicadas como “Infraestrutura” deverão ser aqueles de menor impacto ambiental, reaproveitados sempre que possível, preferencialmente renováveis, disponíveis no local, e que ofereçam durabilidade. Um exemplo é a utilização da

técnica *cordwood* que consiste basicamente em “toras assentadas com uma argamassa feita com argila, areia e fibras, com algumas variações” (Martins, 2023). Tal técnica está presente na moradia dos proprietários.

Inclui-se também a criação de um espaço destinado à comercialização dos produtos do Sítio, sejam eles alimentícios, artesanais e mudas diversas. Para Ceretta et al. (2020), o cruzamento entre a prática de turismo e Agroecologia perpassa os mais diversos setores da atividade, mas singularmente, o setor de alimentação, pela sua base artesanal e a identidade que preserva.

Dessa forma, a produção de alimentos orgânicos para abastecer restaurantes, a valorização de pratos e receitas de herança cultural que contenham o saber fazer artesanal, a valorização de ingredientes produzidos localmente, a transformação da produção primária em souvenirs gastronômicos e a promoção dos circuitos curtos aproximando o agricultor que produz e o turista que consome, são possibilidades de diferenciação e divulgação do produto turístico associado diretamente à prática agroecológica.

Segundo Tonini e Dolci (2020), as cadeias curtas agroalimentares baseadas no TR podem constituir-se numa fonte de renda significativa para a propriedade na medida em que os turistas adquirem produtos ou os consomem no local. Logo, o destino da visita deve atender-se as necessidades do seu público alvo, e ter em mãos informações que sinalizem as preferências do público visitante. Isso auxilia no direcionamento de melhorias do local e no planejamento dos atrativos (SprintDados, 2023).

Nos locais de circulação dos visitantes, indica-se a instalação de lixeiras apropriadas e devidamente identificadas para a coleta seletiva de resíduos. Os resíduos recicláveis poderão ser armazenados e, periodicamente, levados para associações de materiais recicláveis, localizadas em Erechim, enquanto os resíduos orgânicos podem ser destinados à compostagem ou vermicompostagem. Esta destinação adequada pode ser utilizada para discussão sobre padrões e efeitos do consumo atrelados à geração de resíduos e o impacto dos mesmos no ambiente

O gerenciamento e o manejo adequados dos resíduos sólidos são apontados como um meio de preservação ambiental, de acordo com Ashton e Ashton (2016). Em estudo realizado no arquipélago de Fernando de Noronha, as autoras destacam a necessidade de educação ambiental para crianças e adultos, residentes e visitantes, bem como o envolvimento de toda a comunidade nas ações relativas a este tema, considerando desde a geração dos resíduos, passando pela separação adequada, até a sua disposição final.

O tratamento das águas servidas poderá ser feito por meio de *wetlands* ou Sistemas Alagados Construídos (SAC), conforme descrito por Tonetti et al. (2018). Estes sistemas são compostos por valas pouco profundas, impermeabilizadas, permitindo seu alagamento com o esgoto a ser tratado (águas cinzas). Possuem plantas macrófitas que atuam na remoção de poluentes, além de proporcionarem a fixação de microrganismos que degradam a matéria orgânica.

A destinação adequada de resíduos sólidos e águas servidas, reforçam o que descreve Dos Santos et al. (2020) acerca da atividade do turismo com vistas à sustentabilidade. É fundamental que esta atividade seja planejada e possa servir como ferramenta para o (re)conhecimento do meio ambiente como necessário ao bem-estar humano, sempre orientado pelos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Ainda quanto aos “Sistemas de Cultivo e Criação”, pretende-se implementar uma área de cultivo de cogumelos Shitake em toras, dentro da mata, próximo a uma fonte d’água. Essa atividade é pouco comum na região e pode atrair consumidores de cogumelos, além de estudantes e o público em geral. Esta proposta está sendo desenvolvida em Florianópolis (SC) através de uma rota turística chamada “Ratões Rural” na qual em um dos empreendimentos os visitantes conhecem todas as etapas do processo de produção de cogumelos comestíveis em blocos. Entre os objetivos das proprietárias do espaço, alicerçados nos princípios da permacultura, estão “incentivar jovens e adultos a visualizarem a agricultura como uma possibilidade profissional” e “incentivar outras propriedades fungicultoras a também realizarem atividades turísticas pedagógicas” (Conceição, 2022, p. 33).

Para melhor conhecer o perfil do público, que atualmente é recebido no Sítio e nos demais empreendimentos de turismo do município, uma pesquisa de satisfação poderá ser aplicada com a intenção de confirmar as expectativas com relação aos atrativos turísticos. De antemão, sabe-se que uma parcela importante deste público chega por meio de instituições de ensino, tanto privadas quanto públicas. O enfoque das visitas varia entre educação ambiental e conhecimento técnico, respectivamente, para o ensino fundamental e superior. Atendendo às expectativas deste público, havendo uma boa organização coletiva dos empreendimentos e divulgação dos demais atrativos já, estes visitantes podem retornar, não mais no contexto institucional, mas trazendo familiares e conhecendo outros empreendimentos disponíveis, sejam eles integrantes da rota dos Caminhos Poloneses ou não, como é o caso do Sítio-Escola Mukondo atualmente.

Em consonância com o que é descrito no *Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo* (Ministério do Turismo, 2020), a valorização dos patrimônios e produtos locais e que contribuem direta e indiretamente para a conservação dos espaços naturais, pode auxiliar na atração de investimentos públicos e privados. Atualmente, muitos programas e incentivos, de natureza econômica, como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), previsto na Lei Federal nº 14.119/2021, buscam colocar aquele que conserva e preserva os espaços naturais, como “peça chave” na manutenção da qualidade ambiental.

Além disso, o desenvolvimento de projetos e/ou o desenvolvimento de políticas de apoio entre o poder público, instituições de ensino e prestadores de serviços turísticos podem promover o desenvolvimento da prática de TR. O projeto “A Cadeia Produtiva do Turismo Rural em São Francisco de Paula/RS: novas tecnologias para o desenvolvimento sustentável do Bioma Mata Atlântica” é um exemplo prático dessa iniciativa, que busca o fortalecimento do TR sustentável no município de São Francisco de Paula e que conta com a participação da PUCRS e UERGS (UERGS, 2024).

A atividade turística e a agricultura, são, portanto, essenciais para as comunidades em todo o mundo, pois quando se percebe a desconexão dos indivíduos com seus espaços a partir das diversas formas de intervenção, há perda do sentimento de pertencimento. E isso, inevitavelmente, leva à desvalorização no meio natural. O turismo, por tanto, oportuniza esse resgate.

Como forma de incentivar essa atividade, destacam-se as iniciativas do Ministério do Turismo e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o desenvolvimento do TR para promoção do fortalecimento da agricultura familiar no turismo por meio do incentivo à promoção e comercialização de produtos e serviços da agricultura familiar no turismo, além da inclusão do produtor rural e do agricultor familiar nos termos da Política Nacional do Turismo, alterada pela Lei 14978/24, e que garante o sua inclusão no Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR). Estas iniciativas visam especialmente o alcance por esses prestadores de serviços turísticos às políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Turismo. É por meio do CADASTUR, que são facilitados o acesso a linhas de financiamento, participação em programas de qualificação e outros, pois ele é executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os órgãos oficiais de turismo (Ministério do Turismo, 2020).

Recentemente, foi aprovado o projeto de Lei 2475/23 pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados que

instrumentaliza a Política Nacional de Incentivo ao Turismo Rural, com a finalidade de auxiliar no fortalecer empreendimentos turísticos de base familiar e comunitária no meio rural. Destaca-se que tal normativa tem como estratégias a garantia de crédito para investimentos e para capital de giro e disponibilização de recursos e equipamentos para ampliar e conservar estradas e vias rurais.

Ou seja, o desenvolvimento e manutenção desse tipo de serviço turístico é capaz de fortalecer a estruturação do meio rural bem como, o desenvolvimento local. No caso específico do Sítio-Escola Mukondo, a fim de alavancar a atividade turística, pode-se acessar recursos financeiros via PRONAF Agroecologia, que abrange tanto custeio quanto investimentos, e apresenta, em geral, condições melhores que outros programas de financiamento. Cabe-se destacar que esse acesso se torna possível somente em função de que as atividades do Sítio estão ligadas à Agroecologia e o mesmo detém o certificado de conformidade orgânica, de acordo com a Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003.

### 3.5 Circuitos de visitação

Da mesma forma que um roteiro turístico em nível municipal, por exemplo, visa facilitar o planejamento, a gestão, a promoção e a comercialização turística (Spindler, 2021), a elaboração de um circuito interno visa organizar a oferta turística da propriedade, criando um itinerário para as visitas. Tais circuitos não se projetam para serem rígidos ou estáticos, e são apresentados no Quadro 2.

#### Quadro 2

*Atividades propostas pelo circuito de visitação no Sítio-Escola Mukondo*

Atividade	Descrição
Circuito 1 “Trilha da Biodiversidade”	Trilha Nativa: Passagem pelo no interior da mata, com contemplação de árvores nativas identificadas, sobretudo araucária, angico, canela e erva-mate. Circuito Erva mate: Visitação de área de erva-mate cultivada em sistema agroflorestal e espécies nativas de plantas medicinais, como a espinheira-santa. É possível a observação do efeito de borda (mata com a área de cultivo de grãos orgânicos) e da barreira vegetal que circunda a unidade de produção.
Circuito 2 “Circuito Agroecológico”	Circuito Unidades Produtivas Agroecológicas: Visitação da biofábrica e galinheiro com os piquetes para rotacionar a produção de hortaliças, pela horta, pomar, estufas, pilhas de compostagem, minhocário, seguido pelo viveiro de mudas.
Circuito 3* “Vivência Agroambiental”	Circuito Experiência Agroecologia e de Sensibilização ambiental: Visita guiada pela mata, com contato, manuseio e estudo de uma espécie de PANC a cada mês, conforme sazonalidade. Inclui ainda visita à horta, o

	plantio de uma muda de árvore nativa de forma coletiva e finalização através de um lanche agroecológico.
--	--

\* Esta atividade tem previsão de sempre ser realizada no segundo fim de semana de cada mês para o público em geral e também conforme demandas específicas em outras datas.

Recepção dos visitantes ocorrerá junto ao quiosque. Este é o ponto central da propriedade, e está localizado junto ao açude nº4, e permite ao visitante seguir pela trilha ou área de cultivos. Neste espaço, é possível a visualização do córrego que se forma no interior da mata a partir de duas nascentes e que desemboca no açude e os sistemas alagados construídos.

A apresentação do Sítio ocorre em meio a esses corpos d'água, seguida de sensibilização e orientações aos visitantes, que podem escolher os circuitos seguintes.

Os Circuitos 1 e 2 foram assim divididos em função da localização espacial dos atrativos (Figura 4) e poderão ser realizados sequencialmente, a depender do interesse dos visitantes. Além disso, a área de produção de cogumelo Shitake em toras se localizará próximo à área de recepção podendo ser contemplada em todos os roteiros sugeridos.

Klein, Troian e De Souza (2011) estudaram uma propriedade rural localizada em Porto Alegre (RS) que desenvolve atividades de TR Pedagógico e EA. Entre os atrativos estão a criação de animais, horta orgânica, vermifábrica de minhocas, estufas agrícolas, pomar, matas para trilhas, pracinha com brinquedos, tratamento de águas servidas. Estes autores destacam que experiências práticas e vivências junto à natureza e ao meio rural são essenciais para despertar nas crianças sensibilidade e senso de responsabilidade social diante dos problemas ambientais contemporâneos.

Em Pernambuco, a técnica agroecológica de sistemas agroflorestais foi adotada por uma família de agricultores e foi propulsora da atividade turística, sobretudo com enfoque científico e educacional (Lima; Souza & Mattos, 2013). Segundo Lima Filho et al. (2007) pode-se criar oportunidades para promover a consciência ambiental, tanto dos visitantes como da população local, fomentando a preservação e a recuperação de ambientes rurais. Ao desenvolverem atividades de TR, as propriedades agroecológicas criam um ambiente muito propício para a promoção da EA.

Os estudos supracitados demonstram que a efetivação da EA alinhada ao turismo, se consolida quando se vincula à recuperação de áreas naturais ou à (re)qualificação de espaços em áreas naturais, conforme aponta Freitas et al. (2019). Diante de tal interpretação, o local de estudo pode desempenhar um importante papel regional no sentido de oportunizar vivências sustentáveis para a comunidade.

#### Figura 4

Localização aproximada dos Roteiros 1, 2 e 3 no Sítio-Escola Mukondo



Fonte: Adaptado de *GoogleEarth* (2024)

No Rio Grande do Sul, Tonini e Dolci (2020) estudaram a Rota Via Orgânica, situada em Garibaldi, uma iniciativa inovadora no Brasil, aliando turismo e alimentos orgânicos. Neste roteiro, o visitante pode conhecer as propriedades, a forma de cultivo e fabricação dos produtos, além de adquiri-los diretamente do produtor. As autoras destacam estão entre principais objetivos [dos agricultores] quando participam destas atividades turísticas: “maior divulgação e visibilidade aos alimentos orgânicos, incentivar o consumo de alimentos mais saudáveis, contribuir com as outras propriedades e fortalecer a proposta de um estilo de vida diferente do habitual” (p. 544), não sendo a racionalidade econômica o aspecto central para a existência da rota.

Na mesma direção, Ceretta, Del Puerto e Maysonnave (2020) afirmam que, em um ambiente agroecológico, leva-se em conta as relações do sujeito com a terra e com a ideia autossustentável, sendo que turismo e agroecologia se entrelaçam visando a interação ser humano e natureza, superando a concepção de um turismo focado somente no lucro.

### 3.6 Calendário para desenvolvimento das atividades

A fim de dinamizar a atividade turística do Sítio-Escola Mukondo, propõe-se a elaboração de um calendário (Quadro 2) com atividades específicas, conforme a sazonalidade dos cultivos ou datas comemorativas relevantes. Esse calendário poderá ser adequado e divulgado semestralmente, para além do público em geral, junto a instituições de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, para agendamento de visitas temáticas, contribuindo para um melhor planejamento e organização das atividades propostas.

#### Quadro 2

*Atividades e datas comemorativas relevantes para a realização de eventos no Sítio-Escola Mukondo*

Período	Atividades propostas (dia do mês)
<b>Janeiro</b>	a) Colheita de figo; b) Conhecendo as PANC's: bertalhas, caruru
<b>Fevereiro</b>	a) Colheita de tomate; b) Colhecendo as PANC's: 'babiuchi'* ( <i>Lablab sp.</i> ), fada azul ( <i>Clitoria ternatea</i> )
<b>Março</b>	a) Dia mundial da água (22); b) Colheita de macela; c) Equinócio de outono; d) Colhecendo as PANC's: cará do ar
<b>Abril</b>	a) Dia da conservação dos solos (15); b) Dia dos povos indígenas (19); c) Feitio artesanal de erva-mate em sistema de carijó
<b>Mai</b>	a) Semana dos alimentos orgânicos
<b>Junho</b>	a) Dia mundial do meio ambiente (5); b) Solstício de inverno; c) Festas juninas
<b>Julho</b>	a) Colheita de cana-de-açúcar; b) Feitio de melado com laranja
<b>Agosto</b>	a) Feitio artesanal de erva-mate em sistema de carijó
<b>Setembro</b>	a) Dia da árvore (21); b) Equinócio de primavera
<b>Outubro</b>	a) Dia mundial do vegetarianismo (1); b) Dia da natureza e dos animais (4); c) Dia da criança (12); d) Dia do professor (15)
<b>Novembro</b>	a) Dia da consciência negra (20); b) Colheita de amora; c) Conhecendo as PANC's: folhas de pitanga
<b>Dezembro</b>	a) Colheita de figo; b) Solstício de verão; c) Conhecendo as PANC's: caruru

\* 'Babiuchi' é a denominação local dos descendentes de poloneses para espécies de feijões do gênero *Lablab*, cultivado como adubo verde, cujas vagens são comestíveis. Fonte: Autores (2024)

Em junho de 2024, foi assinado o termo que oficializa o Sistema Cultural e Socioambiental da Erva-Mate Tradicional como patrimônio cultural imaterial do Rio Grande do Sul (Goldschmidt, 2024). De acordo com a reportagem, o patrimônio imaterial se refere à identidade, à ação e à memória de grupos sociais e étnicos. Portanto, o feitio de erva-mate em sistema de carijó<sup>3</sup> é um resgate de um saber-fazer de relevância histórica e social e pode

<sup>3</sup> A erva-mate em sistema de carijó é cultivada em regime extrativo sustentável, com manejo tradicional de colheita seletiva em meio à floresta nativa, preservando a vegetação e respeitando os ciclos naturais da planta.

constituir-se num atrativo relevante, visto que a erva-mate é uma cultura de expressão econômica e social no município de Áurea/RS.

Outros exemplos de atividades que poderão compor o calendário: trilha noturna pela mata; oficinas diversas, tais como bioconstrução, PANC, plantas medicinais, aromáticas e condimentares, alimentação saudável, saboaria artesanal; bem como diferentes vivências de imersão na natureza.

#### **4. Considerações finais**

A partir do estudo realizado, foi possível identificar os atrativos turísticos existentes no Sítio-Escola Mukondo e propor roteiros de visitação a partir da combinação dos mesmos. Além disso, se organizou um calendário com datas comemorativas e atividades agrícolas que podem ser exploradas para visitação. Foram apontadas atividades que podem ser realizadas a curto prazo e sem grandes custos iniciais vinculados. Essas atividades dependem mais de conhecimento dos proprietários e dos condutores de visitantes, além do aproveitamento dos recursos naturais que já estão disponíveis.

Inicialmente, espera-se um número reduzido de visitantes, com agendamento prévio para recepção dos mesmos. Uma alternativa acessível   o uso de redes sociais para o agendamento. Isso se faz necessário tendo em vista que, em curto prazo, esta será uma atividade secundária na propriedade. Almeja-se, a médio prazo, dedicar-se mais tempo e recursos para a atividade turística no Sítio-Escola Mukondo.

Com o desenvolvimento deste segmento poderá dar-se visibilidade   ideia de conserva o dos recursos naturais por meio do uso adequado dos mesmos. Espera-se sensibilizar o público, estimular a reflexão crítica, instigar hábitos mais saudáveis e benéficos, induzir atitudes mais responsáveis e a o transformadoras que impactem positivamente a si mesmo e o ambiente, além de contribuir para o desenvolvimento rural sustentável, divulgando a importância das práticas agroecológicas no  mbito da Agricultura Familiar.

Acresce-se ainda a necessidade de potencializar a conserva o das áreas e dos recursos naturais, estreitamente vinculada ao desenvolvimento sustentável e turismo, por meio da implementa o de uma EA crítica e transformadora. Isto se materializa como uma ferramenta de qualifica o do TR na Agricultura Familiar, o que incentiva a replica o de propostas como sob outras realidades e espaços.

## Referências

- Ashton, E. G. & Ashton, M. S. G. (2016). Gerenciamento de resíduos sólidos no destino turístico Fernando de Noronha, Brasil. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos* (pp. 82-96). <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/3146>
- Ceretta, C. C.; Del Puerto, C. B. & Maysonnave, G. S. (2020). Agroecologia e Turismo: reflexões e saberes transdisciplinares para o desenvolvimento sustentável. *Extensão Rural*, 27 (3), 106–123.
- Conceição, J. J (2022). Conexões entre permacultura, fungicultura e turismo rural em Florianópolis: o caso da chácara clara noite de sol. [Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Permacultura]. Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235839>
- De Souza, M.; Klein, A. L. & Rodrigues, R. G. (2019). Turismo Rural: conceitos, tipologias e funções. In: De Souza, M.; Dolci, T. S. *Turismo rural: fundamentos e reflexões*. Porto Alegre: Plageder, (pp. 23-39).
- Dos Santos, M.; Da Costa, P. F. & Dos Santos, E. C. O. (2020). Aplicação de indicadores do turismo sustentável em um balneário em área de cerrado no município de Coxim–MS. *Holos Environment*, 20(3), 442-457.
- Freitas, A. L., Cunha, M. A. M. da, & Lamas, S. A. (2019). Requalificação da Fazenda Colubandê em São Gonçalo/RJ como atrativo turístico por meio de práticas de ecoturismo e educação ambiental. *Caderno Virtual De Turismo*, 18(3), 59-73.
- Giampiccoli, A. & Mtapuri, O. (2015). Between theory and practice: A conceptualization of Community based tourism and Community participation. *Loyola Journal of Social Sciences*, v. 29(1), 27-52.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4. Ed). Atlas.
- Goldshmidt, S. (2024, Nov 9). Erva-mate torna-se o primeiro patrimônio cultural imaterial do Rio Grande do Sul. <https://cultura.rs.gov.br/erva-mate-torna-se-o-primeiro-patrimonio-cultural-imaterial-do-rio-grande-do-sul>
- Klein, A. L.; Troian, A. & De Souza, M. (2011) O turismo rural pedagógico e a educação ambiental: as ações pedagógicas desenvolvidas na fazenda quinta da estância grande–Viamão (RS). *REMEA*, 27, 107-121.
- Lima Filho, D. O. et al. (2007). O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil. *Turismo: Visão e Ação*, 9(1), 69-82. <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/221>
- Lima, F. A. X.; Souza, G. S. C. & Mattos, J. L. S. (2013). Turismo rural e agricultura familiar de base agroecológica: uma experiência no município de Abreu e Lima - PE. *Revista Monografias Ambientais*, Santa Maria, 10(10), 2311-2317.
- Machado, A. F. et al. (2024). Ecogastronomia e plantas alimentícias não convencionais (PANCS) para o fortalecimento do turismo de base comunitária (TBC) no Brasil. *Observatório de la Economica Latino Americana*, 22(10).
- Martins, C. (2024, Set 24). Cordwood e o reaproveitamento de madeiras. <https://bioconstrucaobrasil.com.br/cordwood-e-o-reaproveitamento-de-madeiras/>

- Ministério do Turismo (2020). Departamento de Inteligência Mercadológica e Competitiva do Turismo. Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo. 7 Ed.
- Modtkowski, A. A. (2021). Um olhar para o passado – imigração polonesa em Áurea. 160 p, Erechim, RS.
- Moesh, M. (2013). O lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do turismo. *Cenário*, 1(1), 08 – 28.
- Muñoz-Fernández, G. et al. (2017). Turismo comunitário y desarrollo rural. Um análisis de la demanda turística em la Isla Santay (Ecuador). *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*. 6. 1-18.
- Prefeitura Municipal de Áurea. História (2023, Mar 29). <https://aurea.rs.gov.br/pg.php?area=HISTORIA>.
- Queirós, A. S. (2014). Turismo cultural e economia do património. *Journal of Tourism and Development*, 21, 107-117.
- Rio Grande do Sul (2024, Ago 15). Atlas Socioeconômico do RS. 4 ed. Sec. Planejamento, Governança e Gestão: Porto Alegre. <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>.
- Riva, G. & Bertolini, G. R. F (2017). Perspectiva do turismo rural como alternativa de renda para agricultura familiar: análise de trabalhos científicos. *Desenvolvimento em questão*, 15(38), 197-227.
- Spindler, V. K. et al. (2021). Encantos de São Chico: Uma Proposta de Roteirização Turística. *Rosa dos Ventos*, 13(2), 601-614. <https://www.redalyc.org/journal/4735/473569969015/html/>
- SprintDados (2024, Abr 15). Demanda do Turismo Rural. 2. Ed., 2023. Disponível em: <https://www.sprintdados.com.br/turismorural>.
- Tonetti, A. L. et al (2018). Tratamento de esgotos domésticos em comunidades isoladas: referencial para a escolha de soluções. (Unicamp). <https://www.fecfau.unicamp.br/~saneamentorural/index.php/publicacoes/livro/>
- Tonini, H. & Dolci, T. S. (2020). Turismo rural e novos mercados para produtos alimentares agroecológicos: estudo de caso da Rota Via Orgânica. *Rosa dos Ventos*, 12(3), 537-554. <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/7574/pdf>
- UERGS. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. (2025, Mar 19). Parceria entre Uergs e PUCRS promove o fortalecimento do turismo rural sustentável em São Francisco de Paula (2024). <https://www.uergs.edu.br/parceria-entre-uergs-e-pucrs-promove-o-fortalecimento-do-turismo-rural-sustentavel-em-sao-francisco-de-paula>
- Valduga, M. C. et al. (2021). Inovação e empreendedorismo no turismo rural: limites e potencialidades de novas tendências no cenário brasileiro. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 15(3), 25-51.
- Ventura, M. M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SoCERJ*, 20(5), 383-386. [http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007\\_05/a2007\\_v20\\_n05\\_art10.pdf](http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf)
- Zanella, A.; da Rocha, H. J. (2020) A previdência social e o desenvolvimento humano: o caso do Alto Uruguai, Rio Grande do Sul - 1988-2018. **Revista Grifos**, v. 29 n. 50, 30-51.